



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANDREZZA BATISTA DE OLIVEIRA

DISCIPLINA POSITIVA E SEUS IMPACTOS NA INFÂNCIA: vantagens e desafios

Icó – CE

2022

ANDREZZA BATISTA DE OLIVEIRA

DISCIPLINA POSITIVA E SEUS IMPACTOS NA INFÂNCIA: vantagens e desafios

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof^a. Esp. Rebeca Pinheiro Sedrim.

ANDREZZA BATISTA DE OLIVEIRA

DISCIPLINA POSITIVA E SEUS IMPACTOS NA INFÂNCIA: vantagens e desafios

Artigo científico aprovado em ____/____/_____, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Rebeca Pinheiro Sedrim

Orientador(a)

Prof^ª. Maria Conceição Lucas Soares

Avaliador(a)

Prof^ª. Weydna da Silva Freitas

Avaliador(a)

Icó – CE

2022

DISCIPLINA POSITIVA E SEUS IMPACTOS NA INFÂNCIA: vantagens e desafios

Andrezza Batista de Oliveira¹

RESUMO

Este artigo caracteriza e diferencia os conceitos de estilos parentais, e aborda a Disciplina Positiva como um método educacional que valida a infância, mas que traz em seu cerne também os obstáculos encontrados no exercício da Parentalidade. Objetiva evidenciar as possíveis repercussões e reverberações dos estilos parentais no desenvolvimento infantil e os efeitos prolongados que estes podem causar. Foi possível verificar que o conteúdo desta pesquisa nem sempre é descrito e diferenciado de forma clara na literatura. Foram utilizados 20 materiais que compõem livros, artigos e sites de revistas e periódicos online. O referencial teórico foi selecionado em bases de dados nacionais e internacionais. A base de dados utilizada foi: *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, assim como a fonte de pesquisa também foi a utilização do Google Acadêmico, livros, sites, revistas e plataformas de entretenimento. O seguinte manuscrito apresenta-se como análise de literatura, pesquisa exploratória, bibliográfica, qualitativa e de revisão narrativa. Com este escrito fica exposto a necessidade de se debruçar mais adiante desta temática, que é pouco abordada. É importante salientar que as vulnerabilidades socioemocionais correlacionam diretamente com a prática da Parentalidade. As considerações deste trabalho podem contribuir para uma melhor compreensão dos cuidadores acerca de uma educação mais consciente e respeitosa.

Palavras-chave: *Disciplina Positiva; Parentalidade; Estilos Parentais; Educação Infantil.*

ABSTRACT

This paper characterizes and differentiates the concepts of parenting styles, and addresses Positive Discipline as an educational method that validates childhood, but which also brings at its core the obstacles encountered in the exercise of Parenting. It aims to highlight the possible repercussions and reverberations of parenting styles on child development and the long-term effects they can cause. It was possible to verify that the content of this research is not always clearly described and differentiated in the literature. We investigated 20 materials that make up books, articles and websites of online magazines and periodicals. The theoretical background was selected from national and international databases. The database used was: *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, as well as the search source was also the use of Google Scholar, books, websites, magazines and entertainment platforms. The following paper is presented as a literature analysis, exploratory, bibliographic, qualitative and narrative review research. With this research, the need to look further into this theme, which is little addressed, is exposed. It is important to point out that socio-emotional vulnerabilities correlate directly with the practice of Parenting. The considerations of this article can contribute to a better understanding of caregivers about a more conscious and respectful education.

Keywords: *Positive Discipline; parenting; Parental Styles; Child education.*

1 INTRODUÇÃO

A disciplina positiva é um método educativo baseado nos estudos de Alfred Adler (1998) e Rudolf Dreikurs (1989), em que acredita em uma parentalidade mais consciente, buscando educar com gentileza e firmeza ao mesmo tempo. Em conformidade com o que é

explanado pela psicóloga e educadora Nelsen (2015), a disciplina positiva é orientada como um tipo de educação que foca no respeito e diálogo de forma encorajadora, visando o educar a longo prazo, mostrando como esse tipo de parentalidade contribui para que as crianças se desenvolvam de maneira autônoma e responsável. A autora Carroll (2021) evidencia o quanto pais que estudam e aplicam o método da disciplina positiva são capazes de modificarem suas atitudes e comportamentos e verem resultados significativos na interação com seus filhos e na diminuição do estresse parental.

A presente pesquisa foi feita no intuito de colaborar para um melhor entendimento do conteúdo acerca da disciplina positiva, abordando também os estilos parentais como um conjunto de atitudes e práticas que os pais têm em relação aos seus filhos, assim, estabelecendo uma interação entre eles, esses estilos parentais diferenciam-se entre autoritário, permissivo e negligente, enfatizando as possíveis consequências que cada um traz na vida da criança.

Este manuscrito também discute os desafios referentes ao exercício da parentalidade, pois muitos pais passam por diversas dificuldades sociais e emocionais, isto é, grande sobrecarga com as lutas diárias, falta de uma rede de apoio, sentimento de culpa, ansiedades, preocupações, ocupações, carência de inteligência emocional, situações de vulnerabilidade, entre outros. Iaconelli (2019) enfatiza o quanto estas questões dificultam e muitas vezes impossibilitam os pais de conseguirem criar seus filhos de forma mais consciente e respeitosa. Em vista disso, o propósito também foi propiciar um material embasado e acessível para pais e educadores sobre os desafios da parentalidade.

De acordo com Nelsen (2015) os métodos educacionais vêm sendo discutidos há bastante tempo, e pode trazer consequências tanto positivas como negativas na vida do ser humano, que trará impacto tanto no sujeito, como também na sociedade. A forma como somos educados reverbera por toda a nossa vida, portanto, é importante recebermos uma educação consciente, pois aprendemos valiosas habilidades sociais e de vida, dessa forma, é um assunto bastante relevante para a psicologia enquanto ciência e profissão.

Segundo Iaconelli (2019) muitos pais e cuidadores se sentem frustrados por não imaginarem antes a tamanha complexidade que ter filhos e educá-los traz, onde acabam enfrentando diversos problemas e desafios na criação de seus filhos. As crianças de hoje não são as mesmas de antigamente, grandes mudanças aconteceram na nossa sociedade, como revoluções tecnológicas, sociais, culturais e econômicas. Vivemos em momentos de rápidas transformações, a infância e a adolescência que tivemos está distante da que as crianças e os adolescentes de hoje em dia estão vivenciando. É muito importante que pais e educadores tenham conhecimentos básicos acerca das formas de educar uma criança. Diante disso, neste

presente artigo teremos como pergunta norteadora: Quais as vantagens e os desafios que a disciplina positiva traz a longo prazo na vida da criança e de sua família?

O presente manuscrito tem como objetivo apresentar os diferentes estilos parentais, evidenciando as suas possíveis repercussões, como também descrever a gênese da disciplina positiva, as suas vantagens e os desafios expostos a este método educativo, abordando a discussão sobre as dificuldades encontradas no exercício da parentalidade.

Essa pesquisa foi desenvolvida para que os cuidadores possam compreender os métodos educativos e refletir sobre as formas de educar e as suas consequências ao decorrer da vida humana, como também expor os obstáculos referentes a prática parental. A proposta dessa pesquisa se deu pela necessidade de fazer enxergar, tanto os cuidadores, quanto à comunidade científica a importância da compreensão sobre a disciplina positiva, trazendo uma reflexão sobre a relevância das pessoas prezarem por uma educação mais consciente e compreensiva. Discutir os benefícios da disciplina positiva é extremamente significativo, tendo em vista que, a forma como uma criança é educada terá impactos por toda a sua vida em todos os âmbitos, social, psicossocial, psicológico, cognitivo e afetivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estilos Parentais

Há muito tempo a parentalidade e os estilos parentais é algo que vem sendo questionado e discutido por estudiosos, e como tais estilos influenciam na educação que os pais proporcionam aos seus filhos. A autora Baumrind (1966) traz que os estilos parentais são um conjunto de atitudes e práticas que os pais têm com os seus filhos, na qual define a interação entre ambos, levando em consideração os aspectos emocionais e comportamentais do exercício da parentalidade (LAWRENZ *et al.*, 2020).

2.1.1 Educação autoritária

De acordo com Santos (2018), quando um adulto cria seu filho com base no autoritarismo, na maioria das vezes age de maneira bastante rígida, geralmente são pais que acreditam que ser assim é a única solução, e em alguns casos só conhecem esse estilo parental, são pessoas que não se abrem para a diálogo, recorrendo aos castigos físicos e emocionais como tapas, gritos e punições (SANTOS, 2018). Pais que são autoritários prejudicam a capacidade de

autorregulação dos filhos, ou seja, geralmente são pais que não atendem as necessidades emocionais dos seus filhos (LAWRENZ *et al.*, 2020).

A autora Santos (2019), ressalta que as crianças que recebem esse tipo de educação tendem a mentir com medo dos gritos, castigos e ameaças, e crescem sendo seres que não expandem sua autonomia e senso crítico, pois pessoas obedientes o tempo inteiro, muitas vezes dependerão de alguém para lhes dizer o que é certo e errado, e muitas vezes acabam sendo sujeitos passivos em sua realidade. A obediência não estimula a responsabilidade e desconsidera as necessidades e vontades da criança (SANTOS, 2019).

Lawrenz *et al.* (2020) aponta que o uso da “palmada” é o método mais comum utilizado pelos adultos, tendo em vista que, bater em uma criança, infelizmente até nos dias atuais é tido como algo normal em alguns contextos sociais. Conseqüentemente, uma criança que sofre esse tipo de punição, tem elevados níveis de medo, raiva e distanciamento social, tendo maiores chances de desenvolver depressão e ansiedade, de acordo com a mesma autora. Quando uma criança sofre violência de alguém que ama, desenvolverá sentimentos de desconfiança em relação as outras pessoas, e terá prejuízo em suas relações sociais.

Pesquisas recentes¹ têm destacado que o ambiente e as experiências familiares podem ser uma fonte causadora de estresse e afetar o desenvolvimento do cérebro das crianças. Quando uma criança passa por situações ameaçadoras como, gritos e punições físicas, há um aumento dos hormônios do estresse e maior concentração de fluxo sanguíneo na região do cérebro, fazendo com que a criança sinta uma extrema sensação de medo. Assim dizendo, crianças que passam frequentemente por essas situações sem a ajuda de um adulto para se autorregular, tendem a ter problemas de memória e dificuldade com a regulação emocional, que há longo prazo causará doenças relacionadas ao estresse (LAWRENZ *et al.*, 2020 *apud* GERSHOFF; LEE; DURRANT, 2017).

Esse tipo de educação possivelmente afetará a autoestima das crianças, pois como elas não são estimuladas a encontrarem respostas em si mesmo, podem se tornar adultos que se sentem incapazes e insuficientes para resolver e superar os obstáculos ao longo da vida. Geralmente são pessoas com a autoestima comprometida, que possivelmente possuem um péssimo rendimento acadêmico, níveis de estresse elevados e sempre dependentes de alguém para lidar com conflitos (SANTOS, 2018).

¹ As considerações a respeito da ausência de detalhes do estudo se encontram nas considerações finais.

2.1.2 Educação permissiva

De acordo com Nelsen (2015) na educação permissiva não existem regras e acordos familiares, onde adulto deixa a criança com escolhas ilimitadas para que a mesma faça o que quiser. Crianças que são educadas com a permissividade crescem com uma personalidade narcisista, como se o mundo tivesse que estar voltado apenas para as suas necessidades, são ensinadas à manipular o tempo todo os adultos para conseguirem o que querem, fugindo de suas responsabilidades e criando uma co-dependência que não é nada saudável.

Geralmente os pais permissivos ensinam aos filhos que eles podem ter tudo que quiserem, e acabam privando-os de passarem por frustrações naturais que ocorreram ao longo da vida, pois ao fazerem todas as vontades da criança, ela não fará nenhum esforço para superar um desafio pessoal, ou seja, a criança não vai desenvolver habilidades para resolução de problemas (SANTOS, 2018).

Pais que educam seus filhos com base na permissividade, evitam conflitos e tendem a não reconhecer ou repreender os maus comportamentos de seus filhos. Um estudo que foi realizado com adolescentes americanos de 11 a 14 anos de idade, analisou a relação da violência com o estilo parental. Em virtude disso, constatou-se que os adolescentes que tiveram pais permissivos eram mais propensos a ter atitudes violentas (LAWRENZ *et al.*, 2020 *apud* MILLER; DIORIO; DUDLEY, 2002).

Adultos que foram criados na permissividade, possivelmente se tornaram pessoas pouco resilientes, encarando seus problemas de forma muito mais dolorosas por terem se acostumado a obter seus desejos facilmente, são pessoas que tem dificuldade em lidar com situações indesejáveis. Em resumo, a permissividade ensina irresponsabilidade, tendo em vista que os pais não impõem limites e não ensinam seus filhos sobre certo e errado (SANTOS, 2018).

2.1.3 Educação negligente

A educação negligente² é o tipo de criação em que os pais não se preocupam com a educação de seus filhos, acreditam que educar é dever somente da escola, ou que os filhos se criam sozinhos e podem se virar. Pais negligentes são ausentes, não são atenciosos e não usam nenhuma oportunidade para educar e muito menos disciplinar seus filhos. Crianças criadas por

² As considerações a respeito da ausência de detalhes do estudo se encontram nas considerações finais.

pais negligentes precisam de ajuda e atenção, pois os pais não estão preocupados com suas necessidades (SANTOS, 2018).

Esse método traz diversas consequências negativas ao longo da vida de uma criança, como sentimento de abandono, alto nível de carência, autoestima comprometida, pois são crianças que não tiveram atenção, demonstração de afeto e apoio por parte dos pais (SANTOS, 2018).

Escola de Pais do Brasil (2014) aponta que geralmente esse estilo parental é o que mais traz efeitos danosos a longo prazo na vida da criança. Filhos que tiveram pais negligentes podem possivelmente apresentar um péssimo desempenho em vários âmbitos da vida, como problemas afetivos e comportamentais, relacionando-se com baixo rendimento acadêmico, comportamento antissocial, uso de álcool e drogas, entre outros.

De acordo com estudos da pesquisadora norte-americana Diana Baumrind, os estilos parentais autoritário, permissivo e negligente, trazem graves consequências no desenvolvimento emocional do ser humano. É importante que os pais tenham conhecimento sobre os aspectos de cada estilo parental e tomem consciência de seus pontos fracos e fortes na educação dos filhos, e se necessário, buscar ajuda psicológica para lidar melhor com os desafios da parentalidade (GAZETA DO POVO, 2020).

Santos (2019) critica a visão determinista que estabelece a educação dos pais como um fator decisório na vida de seus filhos, em razão da importância de salientar que existem outras variáveis como, as experiências, as relações que os filhos vivenciarão ao decorrer de suas vidas, como também, o fator que, cada sujeito age de maneira diferente em uma determinada situação, entretanto, o comportamento dos pais e a criação que proporcionam é extremamente considerável, tendo em vista que, influenciará na formação da personalidade de seus filhos, sendo assim, é necessário sair do imediatismo da educação e pensá-la a longo prazo.

2.2 Disciplina Positiva

A disciplina positiva³ consiste em um método de educação baseada na filosofia e nos ensinamentos de Alfred Adler (1998) e Rudolf Dreikurs (1989), que oferece aos pais e cuidadores um conjunto de orientações e aplicações práticas que ajudam as crianças a desenvolverem autodisciplina, responsabilidade, habilidades de resolução de problemas e atitudes positivas (NELSEN, 2015).

³ As considerações a respeito da ausência de detalhes do estudo se encontram nas considerações finais.

O objetivo principal da disciplina positiva é encorajar crianças e adolescentes, pais e cuidadores a se tornarem pessoas responsáveis, respeitosas e resilientes, com habilidades para solucionar os problemas e desafios da parentalidade, sem o uso de punição, castigo ou recompensa. Esse método se contrapõe ao autoritarismo e a permissividade, e ajuda as pessoas a criarem habilidades para construir relacionamentos mais saudáveis (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISCIPLINA POSITIVA, 2021).

De acordo com Carroll (2021) embora ainda seja pouco pesquisada, a disciplina positiva tem evidenciado que é possível os pais mudarem suas atitudes e comportamentos com seus filhos. Um estudo realizado analisou 101 pais que frequentavam oficinas de disciplina positiva para cuidadores e o quanto eles foram capazes de modificarem seus comportamentos, onde houve uma diminuição significativa nos estilos parentais autoritário, permissivo e negligente, como também no estresse parental, trazendo a disciplina positiva como principal método de educar. O grande foco da disciplina positiva é ajudar pais e educadores a resolverem os problemas de forma democrática, ajudando as crianças a se sentirem vinculadas e validadas.

Nesse método educativo os problemas e conflitos são resolvidos por meio de diálogos respeitosos e firmes, sem haver uma comunicação violenta em que a criança é humilhada. Existe um equilíbrio e bom senso quando se fala de limite e afeto, os erros são solucionados através de regras e consequências, não com castigos. As crianças terão consequências por suas ações e atitudes como algo natural, como sujar o que limpou, arrumar o que bagunçou, como também em outras circunstâncias (SANTOS, 2018).

Mesmo que a criança cometa erros, tudo será solucionado através de conversas com respeito e gentileza, pois para a disciplina positiva os erros são excelentes oportunidades para o aprendizado, dessa forma as crianças aprendem a serem cuidadosas consigo e com as pessoas ao seu redor, para isso é necessário que os adultos possam ensinar as crianças aprenderem de forma positiva com seus erros. Todos nós aprendemos observando, os adultos devem errar e reparar seus erros focando nas possíveis soluções, e devem repassar esse ensinamento para as crianças. “Não seria maravilhoso ouvir um adulto dizer para uma criança: “Você cometeu um erro. Isso é fantástico. O que nós podemos aprender com isso?” E eu realmente digo “nós” (NELSEN, 2015, p. 33).

De acordo com Nelsen (2015) os erros são vistos como algo vergonhoso em nossa sociedade, como se nós devêssemos ser pessoas perfeitas, mas somos imperfeitos. É preciso ter coragem para mudar essa crença, por mais que as pessoas exijam essa perfeição de si mesmo e principalmente de suas crianças, não existe ser humano perfeito no mundo.

Na disciplina positiva as regras são criadas e combinadas tanto pelos pais como também pelas crianças, para que elas se sintam ativas e parte do processo, pois quando uma criança é escutada ela compreende que sua opinião também é importante e respeitada. Quando a criança acertar em atitudes positivas, ela deve ser validada com carinho e afeto, e quando tiver problemas, o adulto e a criança buscarem juntos as soluções mais proveitosas para o benefício de ambos (SANTOS, 2018).

Segundo Santos (2018) esse método enfatiza a grande importância de ser gentil e firme ao mesmo tempo. Muitos adultos parecem ter problemas com esses dois conceitos, por não acreditarem que é possível colocá-los em prática ao mesmo tempo. Ser gentil e firme faz toda a diferença, pois ser firme demais pode causar problemas de (rebeldia, ressentimento, e auto estima prejudicada), e ser gentil demais pode resultar em (permissividade, auto estima prejudicada, crianças mimadas e manipulação).

Contudo, para que seja possível ser gentil e firme ao mesmo tempo, é necessário “dar um tempo positivo” no momento em que ocorre conflito, pois em momentos de conflito nós voltamos ao nosso cérebro reptiliano recorrendo a disputa por poder ou fuga frente a uma ameaça, isto é, no momento o que vai predominar são as emoções mais primitivas, agressivas e sem controle, ou recuar por medo na maioria das vezes. Diante disso é imprescindível dar esse tempo positivo para que ajude as crianças e os adultos a se sentirem melhores e assim resolverem seus conflitos com base no diálogo, respeito e proximidade (NELSEN, 2015).

Nelsen (2015) evidencia os quatro critérios para uma disciplina efetiva: (1) ser gentil e firme ao mesmo tempo, com respeito, fazendo com que a criança se sinta encorajada. (2) ajudar as crianças a desenvolver um senso de aceitação, para que se sintam vinculadas e importantes, sendo criada uma conexão entre o adulto e a criança. (3) pensar na educação a longo prazo, tendo em vista que, a punição funciona apenas em curto prazos, trazendo prejuízos ao longo da vida da criança. (4) ensinar habilidades sociais e de vida para que a criança aprenda sobre resolução de problemas, respeito a si e ao próximo, empatia e responsabilidade.

A prática da disciplina positiva deve ser feita de forma divertida, tanto para os pais como para as crianças. Nelsen (2015) enfatiza a importância do brincar na educação dos filhos, pois muitas vezes nós adultos não percebemos o quanto as crianças aprendem brincando, tendo em vista que o brincar com a criança é extremamente significativo quando se fala em vínculo e pertencimento, pois, é por meio da brincadeira que é possível os pais ter um tempo qualidade e de calma com a criança de uma forma bastante positiva, criando assim, uma conexão entre ambos, onde essa conexão pelo brincar ajuda a criança a se acalmar em algum momento de

conflito. As crianças fazem algo melhor quando se sentem melhor, e o brincar faz a criança se sentir relaxada e segura (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISCIPLINA POSITIVA, 2021).

Brites (2020) enfatiza a importância do cuidado parental na primeira infância, trazendo como ponto central o brincar. As experiências que a criança vai vivenciar nos primeiros 6 anos vão impactar tanto a sua aprendizagem como o seu comportamento. Por meio da brincadeira as crianças experienciam o mundo, simulam situações, conflitos, aprendem sobre regras e também habilidades físicas, cognitivas e emocionais.

Muitos estudos provam que crianças que recebem pouca atenção, tem mais riscos de desenvolver dificuldades sociais. Uma das grandes pesquisas foi feita em um orfanato da Romênia nos anos 90 pelo pediatra e neurocientista norte-americano Charles Nelson em um projeto de intervenção precoce. O orfanato possuía um alto índice de abandono, as crianças eram educadas sem afeto, somente com cuidados básicos, onde a falta de amor gerou déficits no QI (coeficiente de inteligência), na linguagem e na atividade neural. Este estudo mostrou o quanto a atenção dos adultos é necessária para o desenvolvimento do cérebro (BRITES, 2020).

Diversos autores⁴ se dedicaram a pesquisar a relação entre mãe e filho, buscando compreender esse vínculo e o quanto isso afeta o desenvolvimento da criança. Uma das primeiras pesquisas foi feita por Spitz (1958), que se iniciou após a segunda guerra mundial. Nesta pesquisa, as crianças órfãs, ou as desamparadas pelos pais, foram utilizadas como objeto de estudo. Na época, constatou-se que a falta dos genitores, ou seja, do cuidado parental, causava distúrbios em várias áreas da vida da criança. Spitz (1958) trabalhava em um orfanato, onde se observou que as crianças recebiam apenas os cuidados básicos, como alimentação e higiene, recebiam muito pouco afeto, não tinham colo ou carinho, e devido a esta questão apresentaram uma síndrome chamada de hospitalismo, com complicações no seu desenvolvimento físico, não tinham expressões faciais, tinham insônia, falta de apetite, desnutrição, e não possuíam interesse em estabelecer relações, o que muitas vezes levavam estas crianças a óbito (HECHT; SILVA, 2009).

De acordo com essa pesquisa, constatou-se que a ausência de vínculos, causada pela falta de afeto, causará prejuízos em todos os setores da personalidade de uma criança. Tardamente, estas crianças atacaram a si próprios, se machucando e se torturando fisicamente. Hecht, Silva (2009) apud Spitz (1958) mostrou que a ausência dos pais, como também de afeto, são fatores prejudiciais e determinantes para o desenvolvimento das crianças (HECHT; SILVA, 2009).

⁴ As considerações a respeito da ausência de detalhes do estudo se encontram nas considerações finais.

Conforme Siegel (2020) sugere que a maioria dos pais são excelentes em cuidar das necessidades físicas de seus filhos, mas poucos tem o conhecimento de como o cérebro da criança funciona e como ele pode mudar de acordo com as vivências, ou seja, a forma como os pais educam seus filhos podem ajudá-los a se tornarem crianças mais saudáveis e felizes. O nosso cérebro possui muitas partes e diferentes funções, a título de exemplo: O lado esquerdo do cérebro é responsável pela organização dos pensamentos em frases e pela função da lógica, já o lado direito, é responsável pelas emoções e sinais não verbais; estas partes do cérebro precisam estar integradas para que as demais funções do nosso corpo estejam em equilíbrio.

Siegel (2020) pontua também uma grande questão desafiadora e que dificulta o trabalho dos pais de criarem seus filhos, são os temidos ataques de birra, desobediência, agressividade e assim por diante. Por conseguinte, esses desafios que os pais passam com seus filhos no dia a dia, são resultados da falta de integração no cérebro dessas crianças. Diante disso, vale ressaltar que muitas vezes a criança não será capaz de integrar o seu cérebro, devido ao fato de que, ele ainda não está com suas funções completamente estabelecidas, ou seja, precisa de tempo para se desenvolver, tendo em vista que, o cérebro de um ser humano continua em construção até os vinte e poucos anos. Com isso, é importante que os pais apliquem essas descobertas sobre o cérebro em suas rotinas e experiências intrafamiliares, facilitando o aprendizado de seus filhos, utilizando-as para ajudá-los nesse processo.

Também é averiguado pelo autor que quando os pais estudam o cérebro da criança, é possível compreender que quando uma criança está chateada, com raiva ou incomodada, ela não será capaz de usar o pensamento lógico para resolver situações conflituosas, até que o adulto tenha atendido as suas necessidades do cérebro direito, ou seja, ouvir suas emoções e sentimentos. Com isso, os pais terão uma conexão com seus filhos, fazendo com que eles se sintam validados, e ambos experienciem a sensação de união (SIEGEL, 2020).

Quando as crianças se sentem frustradas ou desanimadas, elas buscam uma forma de chamar atenção com comportamentos indevidos de forma mal direcionada. Quando o adulto entende isso, passa ter uma compreensão sobre a relevância de usar métodos que convidam as crianças a se sentirem incentivadas, respeitadas, amadas e conectadas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISCIPLINA POSITIVA, 2021).

Ao educar uma criança é importante que os pais e educadores se atentem as informações básicas sobre o cérebro de seus filhos, tendo em vista que o papel principal do cérebro é atuar sobre diversos aspectos na vida da criança como: disciplina, relacionamentos, escola, tomada de decisão, questões emocionais, entre outros. Siegel (2020) evidencia que o nosso cérebro

influenciará bastante na nossa personalidade e atitudes, que vai se modificando através de nossas experiências.

É importante que os pais saibam o quanto a criação que os mesmos proporcionam podem modificar o cérebro de seus filhos e ajudá-los a se tornarem fortes e resilientes, para uma vida mais saudável. A título de exemplo: As crianças menores, durante os três primeiros anos de vida, possuem o hemisfério direito do cérebro como predominante, ou seja, é um lado mais intuitivo e emocional, no qual essas crianças ainda não são capazes de usar a lógica e a linguagem verbal, e conseqüentemente não sabem expressar de forma correta seus sentimentos e emoções. Quando os pais entendem como o cérebro da criança funciona, são capazes de compreender melhor seus filhos, com uma criação mais eficaz em situações conflituosas, ajudando a criança a desenvolver seu equilíbrio emocional, mental e social, como constata Siegel (2020) em seu livro “O cérebro da Criança”.

É imprescindível que em situações conflituosas que a criança tenha cometido alguma falha, o adulto venha se colocar no lugar dela, tratando-a da mesma forma como gostaria de ser tratado. De acordo com Nelsen (2015) se colocar no lugar do outro é uma estratégia muito utilizada na disciplina positiva por pais e cuidadores. Entretanto, é importante que os adultos validem as boas atitudes da criança para que elas se sintam cada vez mais encorajadas e confiantes a superar seus desafios. Santos (2018) enfatiza que adultos que tiveram pais participativos e uma boa educação, provavelmente se tornaram pessoas autoconfiantes, com alto grau de autoestima e empatia elevada.

Diversos estudos na área da psicologia do desenvolvimento mostram que as experiências, ou seja, o quanto tudo o que acontece ao nosso redor - o tipo de educação que recebemos, as emoções que sentimos, o que lemos, o que ouvimos e a relação com as pessoas que amamos - afeta extremamente o modo como nosso cérebro se desenvolve. Um exemplo disso são os pais que conversam e dialogam com seus filhos sobre as experiências, emoções e sentimentos, que dessa forma, estão contribuindo para que seus filhos tenham inteligência emocional e desenvolvam a empatia, compreendendo seus próprios sentimentos e os sentimentos das outras pessoas (SIEGEL, 2020).

Segundo o mesmo autor existe um campo da ciência que defende essa visão, foram feitas novas descobertas na área da neuroplasticidade, que afirma que os pais podem modificar diretamente o crescimento do cérebro dos seus filhos de acordo com a educação e as vivências que oferecem; Assim, crianças que passam muitas horas em frente às telas, o cérebro é programado de determinada maneira, já crianças que praticam atividades educativas e esportes, terão o cérebro moldado de outro jeito, assim como, passar um tempo de qualidade com a

família e amigos, aprendendo habilidades sociais, programará o cérebro de outra forma. Portanto, é nesse processo que os pais podem oferecer boas experiências para que o cérebro de seus filhos funcione de maneira integrada, para que possam usar ao máximo seus recursos mentais (SIEGEL 2020).

De acordo com pesquisas recentes, as crianças já nascem programadas para criar conexões com o ambiente a sua volta, isto é, seu meio social, como escola e família, e com isso tendem a ter menos comportamentos desadaptativos, desenvolvendo um senso de aceitação e contribuição dentro de sua própria família, para que se tornem adultos emocionalmente saudáveis e responsáveis com a sua comunidade, sendo necessário que desenvolvam habilidades ao longo de sua vida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISCIPLINA POSITIVA, 2021).

Um estudo altamente pertinente destaca que a Dinamarca permanece sendo considerado o país com as pessoas mais felizes do mundo, há mais de quarenta anos consecutivos. De acordo com a pesquisa das autoras, o segredo está na forma como as pessoas do país validam suas crianças, a forma de educar se baseia na empatia e no diálogo, na qual os castigos físicos são um crime determinado por lei. O método educativo dos dinamarqueses resulta em crianças felizes e emocionalmente bem resolvidas, que crescem e se tornam adultos satisfeitos e com uma boa saúde emocional, e conseqüentemente isso vai sendo reproduzido pelas gerações futuras (ALEXANDER; SANDAHL, 2017).

Embora este estudo na Dinamarca tenha sido relevante, é importante destacar que este é um país extremamente rico, isto é, não é à toa que a forma como os pais criam seus filhos seja positiva e respeitosa. De acordo com a Veja (2020) as pessoas desse país possuem um alto índice no seu bem-estar, e as políticas são progressistas, ou seja, a população possui um ótimo acesso à saúde e educação, em que a taxa de pobreza é mínima. Diante disso, é notório que quando se tem condições favoráveis para sobreviver, é mais acessível para esses pais oferecerem e exercerem uma boa criação para seus filhos.

Educar uma criança é um compromisso social, e tem que ser pensado a longo prazo, pensando no adulto que aquela criança vai se tornar. Os pais precisam ensinar e treinar no presente as habilidades que desejam ver em seus filhos no futuro. A forma como somos educados influencia diretamente em como nós vamos nos relacionar com o mundo a nossa volta, como também na nossa atuação em sociedade. Ajudar as crianças que serão os adultos do futuro a serem pessoas melhores é um bem social necessário e muito valioso (SANTOS, 2019).

É preciso que os pais estejam atentos em que tipo de educação estão proporcionando aos seus filhos. A educação não violenta constrói relações e aprendizados com base no diálogo, respeito e afeto, educando as crianças de forma mais compreensiva e consciente. Ao adotarmos uma educação não violenta, que prioriza o respeito, o diálogo, uma comunicação acolhedora, e que valoriza os sentimentos, estamos preparando as crianças para a vida, para se tornarem pessoas que sabem resolver problemas, lidar com suas frustrações e serem pessoas empáticas e proativas. O objetivo de uma educação não violenta não está na obediência e sim no desenvolvimento da responsabilidade (SANTOS, 2019).

2.3 Desafios da Parentalidade

Segundo Nelsen (2015) antigamente as crianças obedeciam e faziam tudo o que o adulto mandava, e isso fez com que muitos pais se sentissem frustrados por suas crianças não se comportarem mais como em tempos atrás. Diante disso muitos pais e cuidadores se perguntam o que houve para as crianças mudarem tanto. Há diversos fatores possíveis como: excesso de eletrônicos, tecnologia, famílias desestruturadas economicamente ou socialmente, entre outros. Esses acontecimentos são muito comuns em nossa sociedade em tempos atuais, e essas situações ainda não são capazes de explicar os problemas que os adultos enfrentam com as crianças.

Uma das primeiras grandes mudanças que ocorreu é que as pessoas não fazem mais parte daquele modelo de submissão e obediência como antigamente. Os próprios adultos não agem mais da mesma forma quando eram crianças, por exemplo: antes a ordem era imposta somente pelo pai, e a mãe aceitava essa submissão porque isso era culturalmente aceitável, e ninguém questionava. Antigamente havia muitos modelos de submissão, tanto na família como no trabalho, mas atualmente as pessoas passaram a exigir direitos de igualdade e dignidade (NELSEN, 2015).

Outra grande mudança é que na sociedade de hoje as crianças tem menos chances de aprender a desenvolver responsabilidade e motivação. Muitos pais acreditam que proteger seus filhos de toda e qualquer circunstância vida é o melhor para eles, porém pais super protetores tiram oportunidades que a criança tem de desenvolver a capacidade de ganhar confiança e lidar com alguns desafios da vida. Muitos pais privam seus filhos de se desenvolverem e futuramente criticam e reclamam por eles não adquirirem responsabilidade (NELSEN, 2015).

De acordo com Santos (2019) muitos pais possuem um grande amor pelos seus filhos e uma vontade imensa de acertar e de que eles sejam felizes. No entanto com na sociedade

moderna muitos adultos possuem uma luta diária com seus imensos desafios, e se sentem totalmente sobrecarregados, fazendo com que muitas vezes sejam autoritários ou permissivos nos momentos de culpa.

É importante enfatizar que para dar uma boa qualidade de vida as crianças, é preciso que o adulto também tenha uma vida saudável para que possa educar seus filhos da melhor forma possível. Diante disso, é notório que na maioria das famílias são as mães que carregam a grande responsabilidade de educar os filhos sozinhas sem nenhuma rede de apoio, muitas possuem rotinas exaustivas com o trabalho fora de casa, e também com o trabalho doméstico, e ainda precisam ter tempo para educar as crianças. Em meio a tanta cobrança, sobrecarga e questões sociais, muitas mães não conseguem desenvolver uma boa educação com seus filhos (IACONELLI, 2019).

Iaconelli (2019) traz o quanto as mães de hoje em dia tem dificuldade em criar seus filhos, pois ao mesmo tempo que precisam exercer a parentalidade, também precisam se dedicar ao trabalho. Infelizmente até hoje em nossa sociedade existe o mito de que o cuidado da mãe é insubstituível e muitas vezes acaba sendo muito exaustivo e cansativo lidar com isso, sendo que, a sobrecarga da mãe muitas vezes é maior do que a do pai.

Muitos pais e mães sabem que palmadas, gritos, castigos físicos e psicológicos não são uma forma saudável de educar uma criança, por mais que amem seus filhos e tenham vontade de fazer diferente, acabam não encontrando outro caminho para resolver os conflitos diários. Muitas vezes falta inteligência emocional por parte dos pais, para que possam reconhecer seus limites, sentimentos e necessidades para que depois possam lidar com as dos filhos (SANTOS, 2019).

Os pais que passam por vulnerabilidades sociais, que possuem baixa renda e muitos filhos, tem uma realidade distinta de pais que possuem condições financeiras. Por exemplo, uma família com uma casa pequena, onde não há limites íntimos dos espaços, falta de recursos para às necessidades básicas, o cansaço do trabalho, a desesperança de um amanhã melhor, ou seja, são pais que chegam em casa, as crianças estão sujas, com fome, gritando, e no dia seguinte acordam de madrugada para conseguirem trabalhar, isto é, são questões sociais e emocionais que muitas vezes não são favoráveis para que esses pais exerçam uma boa parentalidade (FREIRE, 1997).

Muitas vezes é desafiador para a mulher moderna, realizar o exercício parental de forma consciente, pois muitas mães se sentem culpadas e socialmente criticadas, ou por trabalharem fora e não estarem com seus filhos ou por se tornarem donas de casa e se dedicarem somente a casa e os filhos. Geralmente as mães que tentam focar na carreira e na criação de seus filhos

costumam reclamar de não conseguir se dedicar a ambos igualmente. As obrigações de exercer uma parentalidade devem ou pelo menos deveriam ser iguais, ou seja, a ideia de que o homem está apenas ajudando não existe, ele está apenas cumprido sua função paterna (IACONELLI, 2019).

De acordo com a mesma autora existem pais que se arrependem de ter filhos, pois existe um abismo entre a fantasia da parentalidade e a realização da mesma. Os pais antes mesmo da criança nascer já possuem em suas cabeças grandes idealizações sobre a criança e o exercício parental. Os filhos impõem aos pais grandes desafios, tanto o trabalho físico, como o mental, de cuidar e suprir as necessidades da criança, tendo que lidar com noites sem dormir, com ocupação, preocupações e ansiedades a todo momento, e isso só diminui décadas depois, conseqüentemente muitos pais trazem um sentimento de arrependimento consigo (IACONELLI, 2019).

Iaconelli (2019) reflete sobre as vulnerabilidades sociais e o quanto isso se entrelaça com a parentalidade, muitas mães que vivem na extrema pobreza não vão conseguir repassar um estilo parental consciente, respeitoso e de qualidade para os seus filhos, pelo fato de que, lhe falta recursos mínimos para exercer essa parentalidade, ou seja, precisamos compreender que existe uma conexão entre a criação de filhos e as questões sociais (REVISTA CULT, 2019).

Muitos destes pais, batem, gritam, perde o controle e saem dos limites com os filhos, mas isso não quer dizer que não os ame, no entanto, a dureza da rotina não os deixam muitas escolhas. É preciso que as discussões sobre parentalidade abarque essas questões sociais, para que seja possível compreender melhor as famílias, como também ter consciência de classe para entender e ouvir esses pais (FREIRE, 1997).

Quando se trata de parentalidade e vulnerabilidade, há dois extremos, de um lado pais que a exercem com condições favoráveis como (fonte de renda, rede de apoio, educação, inteligência emocional, tempo de qualidade), e do outro, pais que enfrentam muitos desafios como (baixa renda, extrema pobreza, ocupações, sobrecarga, falta de rede de apoio) e entre outros, destaca Iaconelli em uma apresentação (REVISTA CULT, 2019).

Contudo, o desafio mais complexo da parentalidade está nos longos anos desafiantes que os pais vão ter em educar seus filhos. É preciso uma grande dedicação aos anos de desenvolvimento dos filhos, e ensiná-los sobre os desafios da vida. A parentalidade trata-se em uma aposta sem garantias, confrontando os desejos, limites e expectativas dos pais, se tornando uma experiência bastante enriquecedora (IACONELLI, 2019).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa parte de uma revisão narrativa de literatura, de natureza bibliográfica, e de cunho qualitativa, tendo em vista que procura entender os impactos da disciplina positiva e seus desafios. A pesquisa qualitativa é definida como aquela que estuda os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, privilegiando a análise de micro processos, através de estudos aprofundados sobre ações sociais, individuais e grupais, realizando uma pesquisa intensiva dos dados, tendo o pesquisador como determinante na interpretação desses dados (MARTINS, 2004).

A revisão narrativa de literatura é considerada adequada para discutir, de forma ampla, determinada temática. Além disso, é caracterizada pela interpretação e análise crítica a partir do ponto de vista dos autores (ROTHER, 2007).

Essa pesquisa também é do tipo exploratória, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o fenômeno, tornando-o mais compreensível. Uma pesquisa exploratória tem como principal objetivo o aprimoramento das ideias ou descoberta de intuições. Essa pesquisa envolve um levantamento bibliográfico com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos de modo a explorar as informações para uma investigação mais precisa (GIL, 2002).

Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: disciplina positiva, educação autoritária, educação permissiva, educação negligente e desafios da parentalidade. As bases adotadas para a busca de artigos e livros serão: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, sendo o intervalo de tempo para a datação dos artigos e livros utilizados compreendido o período entre 2015 a 2021 compõem a revisão de literatura, salvo algumas literaturas antigas que são cruciais para o entendimento desta temática. Somente serão apreciados artigos e livros escritos nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estão relacionados com a temática, artigos que não estivesse em outros idiomas que não seja português e inglês, como também artigos que não estivesse nas bases de dados pesquisadas.

A sistematização dos dados proposta por Bardin (2010), segue três etapas: pré-análise; descrição analítica e interpretação referencial; 1. Pré-análise: organização do material (seleção dos documentos); 2. Descrição analítica: os documentos são analisados profundamente, tomando como base suas hipóteses e referências teóricas. Neste momento foram criados os temas de estudo e se pode fazer sua codificação, classificação e/ou categorização. As categorias analisadas neste trabalho são os estilos parentais: autoritário permissivo e negligente, a

disciplina positiva, e os desafios da parentalidade; 3. Interpretação referencial: neste momento, a partir dos dados empíricos e informações coletadas, se estabelecem relações entre o objetivo de análise e seu contexto mais amplo, chegando a reflexões que estabeleçam novos paradigmas nas estruturas e relações estudadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse estudo consta-se que estilos parentais, autoritário, permissivo e negligente, podem trazer muitos impactos negativos em longo prazo na vida de uma criança. Os autores Lawrenz *et al.* (2020), Santos (2018) e Santos (2019) evidenciam esses prejuízos em suas pesquisas. A literatura aponta que crianças que são educadas no estilo autoritário são mais propensas a desenvolverem ansiedade, depressão e elevados níveis de estresse. O autoritarismo faz com que a criança tenha a sua autoestima comprometida, déficits na memória, como também problemas emocionais, que vão impactar diretamente em suas relações sociais, que conseqüentemente, serão adultos incapazes de resolver os obstáculos da vida.

Já as pesquisas acerca da permissividade, mostram que crianças que tiveram esse tipo de educação, se tornaram pessoas pouco resilientes, irresponsáveis, e mais propensas a violência, isto é, são pessoas que possivelmente terão dificuldades para lidar com frustrações que naturalmente ocorreram ao longo da vida. De acordo com a autora Lawrenz *et al.* (2020), devido à falta de monitoramento dos pais nesse estilo parental, filhos que são criados na permissividade poderão adquirir problemas como hiperatividade, agressividade e abuso de substâncias.

De acordo com a literatura, o estilo parental que mais traz prejuízos a longo prazo é a criação negligente (ESCOLA DE PAIS DO BRASIL, 2014). Crianças que são criadas dessa maneira, com falta de atenção, afeto, carinho e amor, terão como resultado, sentimentos de abandono, níveis elevados de carência, auto estima prejudicada e comportamentos antissociais. Os autores Brites (2020), Hecht e Silva (2009) fizeram suas pesquisas em diferentes orfanatos, e ambas trouxeram as conseqüências negativas acerca da falta de afeto na vida da criança, como: prejuízos no desenvolvimento do cérebro, nas relações sociais e na saúde mental dessas crianças, onde foi possível identificar que ambas as pesquisas constataram que a falta de afeto, causa sérios distúrbios no desenvolvimento infantil que são altamente prejudiciais.

Freire (1997) e Santos (2019) trazem uma crítica sobre os desafios que muitos pais enfrentam para conseguir criar seus filhos, e que devido a isto, acabam recorrendo aos castigos e punições. Muitos desses pais sentem um desejo imenso de acertar na criação de seus filhos,

para que eles cresçam saudáveis e felizes, mas, devido ao estresse diário, a rotina pesada, vulnerabilidades socioemocionais, falta de recursos básicos e sem rede de apoio, fazem com que esses pais percam o controle. Na maioria das vezes são pais que sabem que castigos físicos e psicológicos não são saudáveis para criança, porém, as diversas dificuldades que enfrentam no dia a dia, acabam atrapalhando esses pais de exercerem uma disciplina positiva com seus filhos.

É preciso um olhar crítico sobre a culpabilização que esses pais sofrem, ou seja, precisamos ter empatia e sensibilidade com essas famílias que não possuem condições favoráveis para criar os seus filhos. A sociedade culpa esses genitores sem levar em consideração as contingências sociais e culturais que muitas famílias enfrentam. De acordo com o estudo das pesquisas feitas, foi possível observar que, a maioria das discussões acerca da parentalidade, traz consigo uma visão muito limitada e ampla sobre essa questão, eliminando outras contingências como as socioemocionais. Em vista disso, é notório a urgência de pesquisas que abarquem a tanto as questões sobre parentalidade, como também sobre as vulnerabilidades sociais. Durante a realização desta pesquisa foi evidente que grande parte dos autores não enfatizaram, nem tampouco esclareceram como chegaram aos devidos dados que expunham, isto é uma falha que afeta diretamente a explanação e veracidade dos estudos produzidos.

Vale ressaltar que, embora a discussão sobre a forma como os pais educam seus filhos, seja discutida há décadas, ainda nos dias atuais, existem muitos cuidadores que não conhecem ou não tem acesso sobre as diferenças dos estilos parentais, ou seja, muitos ainda não têm a menor consciência de qual estilo parental estão praticando no dia a dia com seus filhos.

Também precisamos levar em consideração que pais que foram criados com um determinado estilo parental, sentem muita dificuldade em romper com esse tipo de educação e fazer diferente com seus filhos, pois muitas vezes, é a única referência de criação que os mesmos possuem, assim vai sendo aprendido e repassado de geração em geração. Por esse motivo, é extremamente relevante que pais e cuidadores tenham consciência sobre o que são os estilos parentais e suas características, como também as suas consequências.

É importante enfatizar que, as pesquisas acerca dos estilos parentais trazem consigo uma visão muito determinista sobre as consequências na vida da criança. Santos (2019) ressalta que a criação que os pais oferecem aos seus filhos, não será determinante na vida deles, pois existem outras variáveis ao longo da vida como, as experiências, as relações, e o agir diante de algumas situações, onde cada pessoa poderá agir de maneira diferente. Mas que, embora a criação que

os pais proporcionem não seja determinante, continua sendo um fator extremamente importante no desenvolvimento dos filhos.

Conforme Nelsen (2015), a disciplina positiva é um método de orientações práticas que contribui para que pais, professores, profissionais e cuidadores ajudem as crianças a desenvolverem responsabilidade, empatia, cooperação, resolução de problemas e valiosas habilidades sociais e de vida. A autora evidencia quatro critérios para que a prática da disciplina positiva seja efetiva, é necessário que: o adulto seja gentil e firme ao mesmo tempo, crie uma conexão para que a criança se sinta acolhida e vinculada, pensar na educação a longo prazo e ensinar habilidades sociais para que a criança se desenvolva socialmente e psicologicamente.

Embora muitos adultos achem impossível ser gentil e firme ao mesmo tempo nos momentos de conflito com a criança, Nelsen (2015) destaca que isso é completamente possível, pois embora a disciplina positiva seja um método de educar extremamente respeitoso, nele também existem regras, limites e consequências. Nos momentos de conflitos o adulto usará uma comunicação não violenta com a criança e ao mesmo tempo firme e gentil.

Na disciplina positiva os erros são resolvidos através do diálogo e são vistos como excelentes oportunidades para o aprendizado da criança, dessa forma o adulto ensina a criança a lidar melhor com os erros de forma positiva, e conseqüentemente, a criança aprenderá a ter empatia consigo e com as outras pessoas. Nesse método as regras são criadas pelos adultos e pelas crianças, ou seja, a criança possui um papel ativo nesse processo. É muito importante que seja criado esse tipo de conexão com a criança, pois é através disso que ela se sente escutada, respeitada e validada.

Nelsen (2015) e Siegel (2020) trazem informações relevantes acerca do que acontece com o cérebro da criança nos momentos de conflito. Diante disso, foi observado a importância de pais e cuidadores conhecerem o desenvolvimento do cérebro da criança para que possam praticar uma disciplina positiva mais efetiva. As pesquisas mostraram que quando uma criança antes dos três anos de idade, está passando por algum momento conflituoso como: ataques de birra, raiva ou agressividade, o que predomina é o lado mais primitivo do cérebro, como também o lado direito (onde não se é capaz de usar o pensamento lógico e linguagem verbal), sendo incapazes de lidarem com seus próprios sentimentos e emoções. São em momentos como esse que a criança precisa de um adulto para conseguir regular as suas emoções, pois o cérebro infantil ainda não é capaz de controlar seus impulsos como o cérebro do adulto.

Nelsen (2015) ressalta que para que um adulto consiga ser firme e gentil nos momentos de conflitos, muitas vezes, será necessário dar um “tempo positivo” para que ambos (adultos e

criança) possam se acalmar. Visto que, quando uma criança está muito alterada, não há como haver aprendizado, pois altos níveis de cortisol no cérebro bloqueiam o aprendizado, por isso o adulto precisa dar tempo para que o cérebro da criança se regule.

Siegel (2020) evidencia conteúdos altamente relevantes acerca do desenvolvimento do cérebro da criança. O educador e psiquiatra infantil traz em sua literatura o quanto as experiências podem modificar o funcionamento do cérebro, como também a diferença de algumas partes do cérebro e suas funções. O autor relata que o lado esquerdo do nosso cérebro é responsável pela organização do pensamento, linguagem verbal e função da lógica, já o lado direito, é responsável por nossas emoções e linguagem não verbal, e o mesmo enfatiza que essas duas partes precisam funcionar de forma integrada, para que se tenha um estado de equilíbrio.

Quando uma criança está passando por momentos de raiva ou ataques de birra, isso significa que seu cérebro direito não está integrado com o esquerdo, diante disso, o adulto precisará atender as necessidades da criança, ou seja, acolher suas emoções, ouvir seus sentimentos e redirecionar o seu comportamento, para ajudar seu cérebro a se integrar. O autor enfatiza uma importante informação: o cérebro só vai estar completamente desenvolvido por volta dos vinte e poucos anos, ou seja, em muitos momentos a criança não será capaz de se autorregular sozinha, principalmente quando se trata de crianças menores.

Em vista disso, é necessário que os pais entendam que o cérebro de seus filhos ainda está em desenvolvimento, e que é preciso se colocar no lugar da criança e ter empatia sobre o seu processo. Nelsen (2015) ressalta que se colocar no lugar do outro é uma estratégia muito utilizada na disciplina positiva. É através das experiências do dia a dia que o adulto poderá ajudar a criança a desenvolver o cérebro de uma forma positiva, tendo em vista que, o nosso cérebro influenciará bastante na formação da nossa personalidade.

Perante o que foi exposto, além de uma questão social, é perceptível que muitos pais também não têm acesso as informações sobre o desenvolvimento de seus filhos, tendo em vista que, quando um adulto entende o que realmente está acontecendo com a criança nesses momentos conflituosos, é possível que se tenha mais empatia com a criança. É importante que os cuidadores conheçam as questões acerca do desenvolvimento do cérebro da criança, para que consigam praticar a disciplina positiva de forma efetiva.

Nelsen (2015) ressalta que a prática da disciplina positiva precisa ser realizada de forma divertida tanto para o adulto como para a criança, em que a mesma pode ser praticada através do brincar, como por exemplo: a estratégia da brincadeira em momentos de conflito fará com que a criança se acalme, se conecte ao adulto, se sinta vinculada e com sentimento de pertencimento. Brites (2020) também salienta a importância do cuidado parental nos primeiros

anos de vida da criança, trazendo como foco o brincar. Ambas as autoras evidenciam que por meio da brincadeira a criança se desenvolve e aprende sobre diversas questões como: regras e limites, resolução de problemas, como também, habilidades físicas, cognitivas e emocionais.

As autoras Nelsen (2015) e Santos (2019) enfatizam a importância de os adultos refletirem na educação de seus filhos de forma prolongada, ou seja, é preciso ensinar no presente as habilidades que desejam que seus filhos tenham no futuro. Tendo em vista que, a forma como se é educado influenciará em como se deve relacionar-se com as pessoas, como também na atuação em sociedade, as crianças de hoje serão os adultos do futuro, em razão disso, é preciso que os pais e cuidadores estejam atentos a que tipo de educação estão proporcionando para as crianças.

Ainda assim, de acordo com a autora Iaconelli (2019), o maior desafio que os pais enfrentarão nesse percurso, será os longos anos de dedicação a criação e ao desenvolvimento dos filhos, serão muitos anos ensinando-os sobre os desafios e habilidades de vida, tendo em vista que, educar uma criança é uma tarefa bastante complexa, que vai exigir muita responsabilidade dos pais e cuidadores, como também fatores socioemocionais favoráveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi apresentar e diferenciar os estilos parentais como também mostrar as possíveis consequências de cada um deles. Além disso, objetivou-se analisar as vantagens e desafios referente à prática da disciplina positiva e como as suas aplicações contribui para que os pais e cuidadores exerçam uma parentalidade mais respeitosa com as crianças, e por último abordou-se discussões referentes aos desafios parentais, enfatizando a complexidade e os obstáculos que os pais enfrentam para conseguir criar seus filhos.

De acordo com a literatura, foi possível verificar que os conceitos e as pesquisas muitas vezes não são descritos de forma clara, muitos não traz as características e a essência dos estudos feitos, são relatados de forma muito ampla e limitada, excluindo outras contingências como sociais, culturais e emocionais. No entanto, foi possível identificar que os estilos autoritário, permissivo e negligente aumentam o risco de consequências negativas no desenvolvimento das crianças, mas esses estilos não estão dissociados das questões sociais.

A disciplina positiva se contrapõe a punições, castigos, palmadas e xingamentos, isto é, para ensinar uma criança a se comportar bem, nós adultos não precisamos tratá-las mal. Geralmente as pessoas confundem educação respeitosa com deixar a criança fazer “o que quiser” com total permissividade. Porém, a disciplina a positiva trata-se de um método

educativo que vai educar a criança com base no respeito, diálogo, validação de sentimentos e acolhimento, e isso envolve colocar limites saudáveis, destacando que o adulto dará muitos “não’s”, e ajudará a criança a lidar de forma saudável com as suas frustrações e emoções depois do não.

O objetivo principal da disciplina positiva é mostrar que é possível o adulto ensinar conversando, explicando, acolhendo e fortalecendo o vínculo com a criança, para que ambos se tornem pessoas responsáveis, empáticas, respeitadas e resilientes, e por consequência, sejam capazes de construir relações mais saudáveis. Diante disso, é evidente a importância de os adultos prezarem por uma criação mais respeitosa, sendo capazes de impor limites, visto que, é algo que deve fazer parte da criação, assim como, também ensinar as crianças reagirem de forma saudável as frustrações, pois é tão importante quanto.

Embora a disciplina positiva seja um assunto muito importante para pais, educadores e profissionais, conforme a literatura, é notório a escassez de pesquisa sobre esse tema, principalmente a nível nacional, dificultando bastante o processo de escrita desse artigo, diante disso, é notório a urgência de mais discussões sobre a temática. É esperado que pesquisas futuras pudessem explorar mais a disciplina positiva e seus benefícios a longo prazo.

O processo de escrita desse artigo foi extremamente significativo para a autora, que deseja debruçar-se sobre esta área na prática. Foi intencional neste manuscrito trazer os conteúdos abordados, ampliando os conhecimentos dos pais e cuidadores sobre as questões parentais, conduzindo a discussão sobre os assuntos de uma maneira mais acessível, para que essas pessoas apliquem tais conhecimentos em intervenções com crianças e suas famílias.

As dificuldades encontradas no processo de estudo, escolha de literaturas e escrita deste trabalho foram as limitadas fontes de pesquisa, sendo poucos autores que se propõem argumentar sobre esta linha de pesquisa. Assim, se faz necessário destacar que encontrar pesquisas que foquem na disciplina positiva como método parental são escassas. A construção deste estudo foi excepcionalmente desafiadora, pois é relevante sair do comodismo e enfrentar o desprovimento de escritas, de estudos e se propor a novas discussões, e também de principalmente a carestia de conhecimento diante a Disciplina Positiva e quanto abordar sobre a ótica social e as suas reverberações deve ser considerado.

REFERÊNCIAS

ADLER, Alfred. **What life should mean to you**. Social Interest. London, 1931.

ALEXANDER, Jessica Joelle; SANDAHL, Dissing Sandahl. **Crianças dinamarquesas: O que as pessoas mais felizes do mundo sabem sobre criar filhos confiantes e capazes**. 1. ed. São Paulo: Fontanar, 2017.

ASSOCIAÇÃO DISCIPLINA POSITIVA. **O que é Disciplina Positiva**. 2018. Disponível em: <https://pdabrasil.org.br/a-pda/o-que-e-disciplina-positiva#:~:text=Disciplina%20Positiva%20%C3%A9%20um%20programa,problemas%20por%20toda%20a%20vida..> Acesso em: 14 nov. 2022.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. S.I: Gente, 2020. 176 p.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2010.

BAUMRIND, Diana. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child development**, p. 887-907, 1966.

CARROLL, Paul. Effectiveness of Positive Discipline Parenting Program on Parenting Style, and Child Adaptive Behavior. **Child Psychiatry & Human Development**, [S.L.], v. 53, n. 6, p. 1349-1358, 3 jul. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10578-021-01201-x>.

DREIKURS, Rudolf; GREY, Lorenr. **A new approach to discipline: Logical consequences**. Hawthorn books, 1968.

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL. **Os estilos parentais e o desenvolvimento da criança**. EPB, 2014. Disponível em: <https://escoladepaisgrandefloripa.org.br/os-estilos-parentais-e-o-desenvolvimento-das-criancas/>. Acesso: em 10 de nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA ESPERANÇA: um reecontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 127 p.

GAZETA DO POVO. **Negligente, autoritário, permissivo ou participativo: que tipo de pai e mãe você é? Leia mais em: <https://www.semprefamilia.com.br/pais-e-filhos/negligente-autoritario-permissivo-ou-participativo-que-tipo-de-pai-e-mae-voce-e/>** Copyright © 2022, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados. 2020. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/pais-e-filhos/negligente-autoritario-permissivo-ou-participativo-que-tipo-de-pai-e-mae-voce-e/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

GERSHOFF, Elizabeth T.; LEE, Shawna J.; DURRANT, Joan E.. Promising intervention strategies to reduce parents' use of physical punishment. **Child Abuse & Neglect**, [S.L.], v. 71, p. 9-23, set. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.01.017>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HECHT, Bruna. **CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: A CONSTRUÇÃO PSÍQUICA A PARTIR DA PRIVAÇÃO DO VÍNCULO MATERNO**. 2010. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

IACONELLI, Vera. **Criar filhos no século XXI**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

LAWRENZ, Priscila; ZENI, Luísa Cortelletti; ARNOUD, Thaís de Castro Jury; FOSCHIERA, Laura Nichele; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los? **Revista brasileira de terapias cognitivas**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 02-09, jun. 2020

MARTINS, Heloisa Helena T de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 287-298, 2004.

MILLER, Jessica M; DIORIO, Colleen; DUDLEY, William. Parenting style and adolescent's reaction to conflict: is there a relationship?. **Journal Of Adolescent Health**, [S.L.], v. 31, n. 6, p. 463-468, dez. 2002. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s1054-139x\(02\)00452-4](http://dx.doi.org/10.1016/s1054-139x(02)00452-4).

NELSEN, Jane. **Disciplina positiva**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015.

REVISTA CULT. Si: Editora Bregantini, nov. 2019. Mensal.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 5-6, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001>.

SANTOS, Mariana Cristina da Silva. **A disciplina positiva como alternativa aos outros modelos de educação**. 2018. 36 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2018.

SANTOS, Elisama. **Educação não violenta: como estimular autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência em você e nas crianças**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SIEGIL, J Daniel. BRYSON, Tina Payne. **O cérebro da criança**. 1. ed. São Paulo: nVersos, 2015.

SPITZ, René A. On the genesis of superego components. **The Psychoanalytic Study of the Child**, v. 13, n. 1, p. 375-404, 1958.

TEMPO JUNTO. **Disciplina Positiva: conversamos com Jane Nelsen e ela acredita no brincar!** 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m6UG0kq89fA&ab_channel=Tempojunto. Acesso em: 14 nov. 2022.

VEJA. **Primeiro mundo? Como a Dinamarca vai desmantelar comunidades de imigrantes**. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/primeiro-mundo-como-a-dinamarca-vai-desmantelar-comunidades-de-imigrantes/>. Acesso em: 14 nov. 2022.